

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA EaD

TATIANA MARQUES MATTOS

O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR:
estudo realizado em uma escola de Educação Infantil da
Rede Municipal de Ensino

TRAMANDAÍ- RS

2022

TATIANA MARQUES MATTOS

O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR:

estudo realizado em uma escola de educação infantil da
Rede Municipal de Ensino

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como pré-requisito para a
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia pela Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariangela
Kraemer Lenz Ziede e coorientação Prof.^a
Ms. Tiane Fernanda de Aguiar.

TRAMANDAÍ - RS

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
REITOR
Drº Carlos André Bulhões Mendes

VICE-REITORA
Drª Patricia Pranke

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO, À DISTÂNCIA
Drº Leandro Krug Wives

DIRETOR DO DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR
Drº Daniel Tregnago Pagnussat

DIRETORA DO CAMPUS LITORAL NORTE
Drª Liane Ludwig Loder

CHEFE DA BIBLIOTECA DO CAMPUS LITORAL NORTE
Drª Ananda Feix Ribeiro

CIP - Catalogação na Publicação

Mattos, Tatiana Marques
O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: estudo realizado em
uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de
Ensino / Tatiana Marques Mattos. -- 2022.
41 f.
Orientadora: Mariangela Kraemer Lenz Ziede.

Coorientadora: . Tiane Fernanda Aguiar..

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Processo de Inclusão. 2. Educação Infantil. 3.
Desafios enfrentado pelos professores. I. Ziede,
Mariangela Kraemer Lenz, orient. II. Aguiar., . Tiane
Fernanda, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

TATIANA MARQUES MATTOS

O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: estudo realizado com professores de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, realizado sob orientação da Prof^a Dr^a Mariangela Kraemer Lenz Ziede e coorientação Prof^a Ms. Tiane Fernanda de Aguiar.

TRAMANDAÍ, 05 de outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.
Departamento
Universidade

Prof.
Departamento
Universidade

Prof.
Departamento
Universidade

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, quero agradecer...

... à Deus, sem ele não teria chegado até aqui.

... à minha orientadora, professora Dr^a Mariangela Kraemer Lenz Ziede, por ter aceitado me acompanhar nesse projeto, seu empenho e dedicação foram essenciais no meu percurso.

... à minha coorientadora, professora Ms. Tiane Fernanda de Aguiar, por todo o apoio que me deu ao longo da realização do meu trabalho.

... à minha família que me apoiou em todos os momentos desta trajetória.

... à minha filha, Isabela Mattos Backes, que mesmo tão pequena, teve entendimento para compreender todo o tempo que precisei dedicar ao curso.

... ao meu marido, pela paciência, pelo incentivo e apoio incondicional, por sempre acreditar no meu potencial e por estar comigo desde a inscrição do curso.

... em especial, à minha irmã, Fabiana Marques, que sempre esteve ao meu lado me ajudando sempre que precisei.

... às crianças da minha sala de aula, por me oportunizar diversas experiências e aprendizagens, e por serem motivo deste estudo.

... a todos que, de maneira direta ou indireta, torceram por mim e me ajudaram em algum momento da minha vida acadêmica.

Todos têm direito a ser iguais quando a diferença os diminui e todos têm direito a ser diferentes quando a igualdade os descaracteriza.
(SANTOS, 2008, p. 316)

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar como é realizado o processo de inclusão escolar em uma escola de educação infantil na rede municipal de ensino, buscando compreender os desafios enfrentados pelos professores de uma escola, neste processo de inclusão das crianças com deficiência na educação infantil. Este estudo tem vinculações em minha prática docente pela temática e pelos estudos realizados durante a formação inicial. A pesquisa, de abordagem qualitativa, envolveu um estudo de caso realizado em uma escola pública municipal de Educação Infantil. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário, contendo questões fechadas, abertas e mistas, direcionado, a supervisora escolar e a cinco professoras. E, uma realizada entrevista semiestruturada com um educador especial da mesma rede, porém não atuante na escola do estudo. Os conceitos que dão base a esse estudo são: processos de inclusão escolar a partir da legislação educacional vigente, diferenças e diversidade no contexto escolar com foco em igualdade e equidade e os estudos referentes à construção de uma escola inclusiva. Com suporte teórico nos estudos de Lino de Macedo, Maria Teresa Mantoan, Boaventura de Souza Santos, Rosangela Pietro, Valéria Arantes, Francisco Carvalho, entre outros. As análises foram organizadas em três categorias: processo de inclusão; desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão; e, o professor e o processo de inclusão dos alunos com deficiência”. A partir das análises dos dados, é possível afirmar que o processo de inclusão na escola encontra-se em construção, sendo este momento um desafio enfrentado na disposição de acessibilidade, sala de recurso multifuncional e a notável ausência de um professor de educação especial para o Atendimento Educacional Especializado. Evidenciamos a inexistência de legislação específica no município para criação do cargo de cuidador/monitor/auxiliar para atuar nas escolas “inclusivas” no município, assim, também a ausência de formação continuada com a temática “Inclusão Escolar”. Incluir não é somente o contrário de excluir, incluir é lidar, e conviver com as diferenças, é ser e fazer parte da complexa relação de igualdade-diferença.

Palavras-chave: Educação Infantil; Inclusão Escolar; Professor.

ABSTRACT

The study aims to analyze how the process of school inclusion is carried out in a preschool in the municipal school system, seeking to understand the challenges faced by teachers of a school, in this process of inclusion of children with disabilities in early childhood education. This study has links in my teaching practice by the theme and the studies carried out during initial training. The research, with a qualitative approach, involved a case study conducted in a municipal public school of Early Childhood Education. Data collection occurred through a questionnaire, containing closed, open and mixed questions, directed to the school supervisor and to five teachers. And, a semi-structured interview with a special educator from the same network, but not active in the school of study. The concepts that give basis to this study are: processes of school inclusion based on current educational legislation, differences and diversity in the school context with a focus on equality and equity and studies related to the construction of an inclusive school. With theoretical support in the studies of Lino de Macedo, Maria Teresa Mantoan, Boaventura de Souza Santos, Rosangela Pietro, Valéria Arantes, Francisco Carvalho, among others. The analyses were organized into three categories: inclusion process; challenges faced by teachers in the inclusion process; and the teacher and the inclusion process of students with disabilities." From the data analysis, it is possible to affirm that the process of inclusion in the school is under construction, being this moment, a challenge faced in the provision of accessibility, multifunctional resource room and the notable absence of a special education teacher for specialized educational care. We evidenced the lack of specific legislation in the municipality to create the position of caregiver/monitor/auxiliary to work in "inclusive" schools in the municipality, thus also the absence of continuing education with the theme "School Inclusion". To include is not only the opposite of excluding, to include is to deal, and to live with differences, it is to be and to be part of the complex relationship of equality-difference.

Keywords: Early Childhood Education. School Inclusion. Teacher

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico acessibilidade na escola	24
Figura 2 – Gráfico aluno com deficiência	25
Figura 3 – Gráfico Educador Especial	26
Figura 4 – Gráfico sala de Recursos Multifuncional.....	26
Figura 5 – Gráfico monitor	28
Figura 6- Gráfico aulas adaptadas	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SRM	Sala de Recursos Multifuncional
PNEE	Plano nacional de Educação Especial
LDB	Lei de Diretrizes e Base
MEC	Ministério da Educação e Cultura
E.E.	Educador Especial
S	Supervisora Escolar
P1	Professora 1
P2	Professora 2
P3	Professora 3
P4	Professora 4
P5	Professora 5

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. INCLUSÃO: SUAS POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES ESCOLARES	15
2.1 CONCEITOS: INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO	15
2.2 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	17
2.3 INCLUSÃO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL	18
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS	22
3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA	22
3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	22
3.3 PARTICIPANTES	23
3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA	23
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
4.1 CATEGORIA DE ANÁLISE: PROCESSOS DE INCLUSÃO	24
4.2 CATEGORIA DE ANÁLISE: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NO PROCESSO DE INCLUSÃO.	28
4.3 CATEGORIA DE ANÁLISE: O PROFESSOR E O PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS	37
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA	39
APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO	40

1. INTRODUÇÃO

Diariamente, os desafios enfrentados nas escolas são inúmeros, principalmente em escolas públicas, muitos deles afetam diretamente o ensino. A inclusão escolar nas escolas públicas é um desses desafios, enfrentados não somente pelos alunos, mas também pelos professores. De acordo com Almeida (2014), às políticas públicas educacionais de inclusão são falhas, as escolas não possuem estruturas físicas adequadas, os professores não estão preparados para atender alunos com deficiências, muitas vezes não recebem suporte de um educador especial. “Seu ideário defronta-se com dificuldades operacionais reais como falta de recursos humanos, pedagógicos e físicos ainda não contemplados nesse Brasil afora, mesmo nos grandes centros.” (ALMEIDA, 2014, p. 20). O ensino de qualidade é direito de todos, assim como o respeito às diferenças de aprendizagem.

A educação como espaço disciplinar, mas também inter, trans e multidisciplinar, em que as fronteiras entre os distintos campos de conhecimentos se entrecruzam e, muitas vezes, se tornam difusas, solicita cada vez mais dos profissionais que nela atuam a capacidade de dialogar e transitar por caminhos insólitos e desconhecidos. (MANTOAN; PRIETO; ARANTES, 2006. p. 7).

Ao observar a escola encontramos documentos, métricas, instrumentos e índices, porém a elaboração coletiva e discursiva tem que estar presente em seu corpo escolar, dialogando em vários espaços escolares e em sua comunidade, assim, com o objetivo de romper as barreiras da exclusão.

A realidade, por vezes diverge da formulação inicial, colocar em prática as políticas públicas de inclusão nas escolas requer, antes de tudo, comprometimento e responsabilidade da parte de todos os envolvidos com a educação.

A partir das minhas experiências vivências em sala de aula, destaco a trajetória profissional docente como fator instigante, para trazer a preocupação com o processo de inclusão na educação infantil, levando em consideração o modo como afeta o ensino e as dificuldades que os professores enfrentam. A educação especial vai além do atendimento especializado, é uma modalidade de educação escolar, que faz parte de todos os níveis de ensino. A organização escolar e as práticas pedagógicas devem respeitar as diferenças dos alunos.

Para abordar o referido tema, apresento as implicações de uma escola de educação infantil pública, onde os desafios enfrentados diariamente são inúmeros. Mas, o que mais se destaca é a preocupação (desafios, avanços e retrocessos) com a educação inclusiva na educação infantil. Assim, como mencionado por Almeida (2014), às políticas educacionais inclusivas são falhas, nossas escolas não têm estruturas físicas adequadas, não possuem recursos, muitas vezes os profissionais, não são preparados para atender os alunos com deficiência, falta suporte. Por vezes, não somos levados a sério quando realizamos alguns encaminhamentos, talvez pela faixa etária das crianças de 0 a 5 anos, ou pelo fator pedagógico ficar em segundo plano pelo fator clínico-terapêutico, o que leva o aluno à ter o acesso à Rede de Atenção ao Educando apenas após a confirmação de um laudo de acordo com sua deficiência, apenas quando chega nos anos iniciais do ensino fundamental. Com isto, o aluno é prejudicado em receber seus direitos, como um monitor para acompanhá-lo em sala de aula. Devido a toda esta angústia, realizei meu trabalho com a temática O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: estudo realizado em uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino.

Compreendo que os desafios enfrentados pelas crianças no processo de inclusão são de igual importância, mas voltei meu olhar ao professor.

Neste trabalho procuro refletir sobre a temática da educação inclusiva no nível da educação infantil, problematizando os processos de inclusão escolar, questões presentes na prática docente. A partir deste enfoque, investigo os processos pedagógicos de inclusão escolar, dos alunos público-alvo da educação especial, na educação infantil. Desse modo, meu problema de pesquisa foi constituído com base nas orientações das políticas públicas voltadas para educação na perspectiva inclusiva, resumido na seguinte pergunta: Como é realizado o processo de inclusão escolar em uma escola de educação infantil na rede municipal de ensino? O problema foi elaborado a partir de implicações sobre a organização do sistema de ensino, frente ao aumento de casos de alunos com deficiência matriculados na rede regular de ensino na educação infantil. Tais dúvidas surgiram mediante às questões como: Quais ações que regularizam este processo? Quais as possibilidades de desenvolvimento escolar que o Sistema Municipal de Ensino oferece na promoção do ensino de qualidade a todos os alunos?

O estudo tem como objetivos: analisar como é realizado o processo de inclusão escolar em uma escola de educação infantil na rede municipal de ensino, procurando identificar as dificuldades do processo de inclusão na educação infantil no cotidiano escolar, a fim de verificar as dificuldades no processo de planejamentos desenvolvidos para inclusão escolar e refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão de crianças com deficiências na educação infantil.

A apresentação deste estudo está organizada da seguinte forma: no primeiro capítulo, apresento as implicações referentes ao tema, problematização da pesquisa, bem como os objetivos e os procedimentos orientadores da metodologia. O segundo capítulo intitulado: Inclusão: suas possibilidades e potencialidades escolares, trata sobre os processos de inclusão escolar com foco nas implementações de políticas públicas. O terceiro capítulo descreve os caminhos metodológicos escolhidos para realização desta pesquisa. O quarto capítulo, apresenta as análises decorrentes da problematização da temática: educação inclusiva na educação infantil, a partir das percepções dos professores, supervisora escolar e diretora da escola investigada, além do pedagogo de educação especial do mesmo município da escola de estudo (cargo atribuído ao educador especial, responsável pela inclusão escolar, através do atendimento educacional especializado na sala de recurso multifuncional). No quinto e último capítulo, faço as considerações sobre o estudo.

2. INCLUSÃO: SUAS POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES ESCOLARES

Nas escolas, nunca foi tão evidenciada a temática da inclusão, após um período de parada forçada¹, o distanciamento presencial das relações escolares deu espaço à educação como forma de resgate e manutenção de uma rotina escolar. Os alunos estão retornando para o espaço escolar, os problemas e situações discutidos antes das aulas remotas retornaram com outro peso e demanda. Por este motivo, precisamos refletir sobre o tema, incluir e analisar as nossas condições atuais para ampliar o entendimento e gerar novos encaminhamentos para esta demanda, que desde muito tempo, briga pelo reconhecimento do seu espaço escolar por direito.

2.1 CONCEITOS: INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO

O conceito de inclusão é posterior à ideia de integração escolar, atualmente praticada nas escolas. Mas, afinal, incluir demanda um significado extenso e no contexto escolar, este significado expande as possibilidades de interpretação ao procurarmos este termo no dicionário. Utilizamos o dicionário on-line DICIO (2022), onde a palavra incluir está associada ao termo inserção, inserir, é a condição que foi incluída. Ou seja, adicionar algo que estava deslocado, ou inserir algo em algum lugar, ou ainda, completar algo que falta para estar contido ou pertencente.

A diferença de conceito entre integração e inclusão escolar se dá após dois encontros internacionais nos meados da década de 90, a saber: Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien em 1990 e a Conferência Mundial de Educação Especial, realizada em Salamanca em 1994.

No contexto escolar, a política de inclusão define o público-alvo da educação especial: às pessoas com deficiência e superdotação e altas habilidades. Após processos históricos, políticos, sociais e econômicos distintos que perpassam por décadas de lutas, avanços e retrocessos, chegamos ao atual “chão da escola”, repleto de discussões e práticas de ensino resistentes à ressignificação de uma

¹ Em 11 de maio de 2020 a Organização Mundial da Saúde caracterizou a COVID 19, doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-Cov-2, como pandemia e orientou os governos o isolamento da população.

escola de todos e para todos, ou seja, resistentes a uma proposta de escola inclusiva. Neste sentido, respaldamos o significado de inclusão nas palavras de Carvalho (2008, p. 42):

Escola inclusiva é, pois, a que não é indiferente à diferença, mas antes que contempla as semelhanças que naturalmente existem, do mesmo passo que valoriza a antropodiversidade das suas populações. Nesse entendimento, diferença e igualdade não são necessariamente ideias dicotômicas, tudo depende dos contextos em que se manifestam. [...] Consequentemente, o paradigma da Educação Inclusiva remete para a ausência de barreiras à aprendizagem e para participação de todos, deixando o enfoque de concentrar-se só no aluno ou só no ambiente que o envolve, mas nas interações recíprocas e permanentes dos alunos-ambientes.

Historicamente, vivenciamos processos educacionais que perduram por algumas décadas ou períodos de implementação de políticas de governos. A Educação Especial, na perspectiva da integração, limitava as pessoas “com necessidades educacionais especiais”, terminologia utilizada na década de 90, a se enquadrarem a um padrão de normalidade, visto que essa busca do “normal” era usada como balizador para considerar uma pessoa apta para sociedade.

Levando em consideração que na integração, a mudança ou adaptação deveria partir da pessoa com deficiência, muitas pessoas não conseguiram atingir esse padrão, permanecendo excluídas, à margem da sociedade e de poder conviver plenamente em sociedade.

O sistema educacional, na perspectiva da integração, restringia os espaços e a possibilidade de uma formação adequada para os seus estudantes com deficiência.

O atual desafio, e ao mesmo tempo objetivo de uma causa exigente, inacabada e empenhada na consolidação de uma escola inclusiva e irreversível é assegurar e garantir a inclusão de todos os educandos, respeitando as suas individualidades. Assim, reiteramos o significado de inclusão, sendo o ato de incluir, sendo este não somente o contrário de excluir, mas, entendemos incluir como lidar, e conviver com as diferenças, é ser e fazer parte da complexa relação de igualdade-diferença.

Mantoan (2006, p. 16) destaca que:

A inclusão escolar está articulada a movimentos sociais mais amplos, que exigem maior igualdade e mecanismos mais equitativos no acesso a bens e serviços. Ligada a sociedades democráticas que estão pautadas no

mérito individual e na igualdade de oportunidade, a inclusão propõe a desigualdade de tratamento como forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadoras de ensino especial e regular.

Percebe-se que a inclusão requer muito mais do que orientações técnicas ou formas prontas de ensinar, requer muito mais uma mudança de pensar e agir, valorizar a diversidade, de assumir uma postura de aceitação do outro em suas diferenças, romper um ciclo que insiste em ignorar as mudanças da sociedade para dentro dos espaços escolares.

A prática e real mudança da escola, reverbera na proposta de reconstrução do currículo escolar, voltado para superação das necessidades individuais de cada aluno, significa ofertar oportunidades equitativas a todos os alunos.

Considera-se, em todo processo de mudança, o rompimento de barreiras físicas e atitudinais que impedem a compreensão da diversidade no mundo da infância, no seu contexto sociocultural, o desenvolvimento do conceito de inclusão de uma sociedade mais humana.

Atualmente, o sistema de ensino se preocupa com as práticas de ensino voltadas para uma perspectiva inclusiva, buscando respeitar a diversidade e a heterogeneidade da sala de aula. A contemporaneidade se apresenta como um período de construção de novas práticas e objetivos para buscar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Mediante esta proposta, a inclusão das crianças deficientes se torna um tema em discussão, levando em consideração que os espaços, tempos e práticas escolares precisam de preparação para exercer uma educação de qualidade e inclusiva.

2.2 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A política nacional da educação, na perspectiva da educação inclusiva, foi implementada em 2008, identificando o público-alvo da educação especial para atendimento de educação especializado em todos os seus sistemas de ensino, municipal e estadual. Para tanto, os municípios vêm se organizando e se adequando para a implantação desta política educacional. Um breve destaque, para uma tentativa governamental de alterar os rumos da política educacional no âmbito nacional, em 30 de setembro de 2020, foi assinado o Decreto que instituiu uma nova Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com

Aprendizado ao Longo da Vida (PNEE, 2020). Porém, foi suspensa pelo Supremo Tribunal Federal em 18 de dezembro de 2020. O Ministro Dias Toffoli suspende a eficácia de decreto que instituiu a política nacional de educação especial alegando contrariedade ao modelo de educação inclusiva estabelecido por lei, ao deixar de absoluta prioridade à matrícula dos alunos com deficiência na rede regular de ensino.

A lei nº 13.632, de 2018, que altera a LDB 9.394/96, determina que a educação especial seja ofertada a partir da educação infantil e continue ao longo da vida. Em seu artigo 3º: “§3º a oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei” (NR).

O serviço de apoio educacional pedagógico deve ser realizado por profissional especializado. De acordo com o MEC (2001 p.50).

[...]serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso dos superdotados) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizado em classes comuns da rede regular de ensino. Esse serviço realiza-se em escolas, em local dotado de equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. Pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, para alunos que apresentem necessidades educacionais especiais semelhantes, em horário diferente daquele em que frequentam a classe comum.

O atendimento educacional especializado não deve acontecer de forma separada, mas sim em conjunto com o professor da turma, buscando transformar o ambiente de forma acolhedora e inclusiva. Os profissionais que atuam nas escolas devem buscar por formações continuadas, se qualificarem para o atendimento do público-alvo da educação especial e atendê-los de forma adequada e assim ofertar um atendimento especializado como realmente deve ser.

2.3 INCLUSÃO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Cito para analisar o processo de inclusão escolar o professor e autor Lino de Macedo (2005), o qual afirma que se um aluno tem dificuldade de aprendizagem ou em se relacionar em sala de aula, se de alguma maneira suas dificuldades “atrapalham” a aula, o dia a dia da sala de aula, essa limitação não é apenas do

aluno, mas sim, de todos, fazendo o professor repensar sua prática, sua maneira de comunicar-se com esse aluno. Para Macedo (2005, p.22).

Incluir significa abrir-se para o que o outro é e para o que eu sou em relação ao outro. Por isso, a educação inclusiva supõe, sobretudo, uma mudança em nós, em nosso trabalho, nas estratégias que utilizamos no trabalho, nos objetos na sala de aula, modo como organizamos o espaço e o tempo na sala de aula.

As adaptações, flexibilizações e adequações curriculares, vai muito além da mudança no currículo escolar, ou mesmo nas avaliações do sistema educacional, é imprescindível que revejamos nossa relação, nosso modo de agir para com esses alunos, que antes foram excluídos, mas que agora pertencem ao mesmo lugar que nós, “[...] pertencemos todos a um mesmo contínuo, mesmo quando negamos esse contínuo, mesmo querendo sair fora dele, mesmo tendo medo dele.” (MACEDO, 2005 p. 23,)

O medo, nesse contexto escolar, se refere ao novo, ao processo de mudança, sendo este sentimento compreensível, pois são tantos os desafios e dificuldades enfrentadas pelos professores, e a educação inclusiva se torna mais uma tarefa desafiadora na vida do professor. Logo, a busca por conhecimento é fundamental, precisamos aprender outros ritmos, outras técnicas, aprender a lidar com nossas expectativas. Teremos que buscar por melhores condições de trabalho.

É inegável que a dificuldade existe, que a pressão em cima dos professores é muito grande. A desvalorização da classe, salários baixos, falta tempo, muitas vezes a condição de trabalho é insuficiente, e a inclusão precisa acontecer, o professor precisa fazer acontecer, não é fácil, e é preciso falar sobre tudo isso, “É importante assumirmos o preconceito, a nossa dificuldade, o nosso medo, a nossa impotência, porque só assim vamos poder, pouco a pouco, assumir, de fato, uma formação que promova a educação inclusiva.” (MACEDO, 2005 p. 30).

É esperado que o professor tenha competências e habilidades, tenha domínio sobre o conteúdo, aplique bons exercícios para que assim os alunos entendam a matéria, aja com firmeza e mantenha a disciplina em sala, e seja dedicado ao trabalho, um exemplo aos alunos em relação ao respeito. Uma prática nada fácil de ser realizada com excelência nos dias de hoje.

Antes da escola se tornar inclusiva, os professores contavam com recursos pedagógicos que facilitam manter a competência e habilidades em sua prática, os alunos que não alcançavam os objetivos, ou não acompanhavam o ritmo da turma, eram reprovados ou eram excluídos. Aos poucos, esses alunos eram eliminados da escola. “A excelência era uma condição para o ensino do professor e para a entrada e o percurso escolar dos alunos.” (MACEDO, p. 34, 2005).

Nos dias de hoje, o professor enfrenta novos desafios, e as competências e habilidades de ensino já não são suficientes como eram anteriormente. Por meio da aprovação de documentos, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), e da Lei de Diretrizes e Base da Educação (1996), este cenário mudou, [...] “agora a educação escolar é compulsória para todas as crianças, as quais têm o direito de entrar no sistema escolar correspondente à educação básica e percorrê-lo sem ameaça da repetência ou da exclusão”. (MACEDO, 2005, p. 34,).

É importante lembrar que a escola se torna para todos, não apenas quando é garantido o acesso à escola, mas quando é assegurado a permanência, com a oferta de um ensino de qualidade, onde haja aproveitamento e uma aprendizagem significativa. É direito do aluno estar na escola, mas, aí vem o grande desafio: será que o professor está preparado para ensinar todos os alunos respeitando as suas subjetividades? O professor sabe trabalhar com a inclusão? Tem conhecimento para modificar suas aulas? Será que esse aluno pode aprender, de maneira significativa, com o mesmo currículo e recursos, em uma turma numerosa? A resposta a todas essas questões segundo Macedo (2005, p.36): “[..] está no investimento pessoal e institucional de seu aperfeiçoamento contínuo, segundo a criação ou produção de diferentes contextos de aprendizagem também para o professor e não só para o aluno.”

A busca por formação deve partir de diferentes contextos para melhoria na aprendizagem e desenvolvimento das competências e habilidades dos professores. Segundo Macedo 2005, estes contextos de aprendizagem, podem ser a sala de aula, os centros ou recurso de formação continuada, troca de experiência com os colegas, palestras, cursos, seminários etc. É preciso encontrar uma forma, um meio, de continuar aprendendo. “Ninguém pode aprender por nós. Ninguém aprende sozinho, mas ninguém pode aprender por nós.” (MACEDO, 2005, p.55). A inclusão deve ser vivenciada e sentida para ser conduzida através dos fatores que

a favorecem, tais como, formação continuada de professores, discussão em rede de atenção especializada, atividades orientadas com foco nas habilidades dos alunos e principalmente, contextualizar a prática de ensino com foco nos conteúdos atitudinais, proporcionando a empatia e a alteridade tanto aos alunos como aos professores.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Ao escolher o tema sobre a Educação Inclusiva na Educação Infantil enfatizo que enfrentei algumas dificuldades para realizar a pesquisa, pois é um tema com vários estudos no ensino fundamental ou mesmo na educação básica, porém a temática abordando o nível de ensino da educação infantil é pouco explorada. A opção por pesquisar a partir das falas dos profissionais envolvidos no processo de inclusão escolar, surgiu como caminho viável após alguns encontros com a orientadora deste trabalho, sempre com o viés, pensar nos procedimentos e instrumentos que poderiam acrescentar para enriquecer e alcançar os meus objetivos de pesquisa.

3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

A pesquisa possui caráter qualitativo, o método de pesquisa utilizado foi o Estudo de Caso. Estudo de caso é um método de pesquisa qualitativa, tendo por característica a estratégia de investigação. A investigação qualitativa concentra diferentes alegações de informação, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. Este método possibilita compreender com mais profundidade situações e circunstâncias de cada caso, diferentemente do método de pesquisa quantitativa em que as informações coletadas tendem a seguir um padrão preestabelecido. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), o estudo de caso permite a abrangência dos acontecimentos atuais sociais complexos, busca um acontecimento atual dentro de seu contexto da vida real, principalmente quando não estão visivelmente definidos os limites entre o acontecimento e o contexto. O termo de consentimento livre e esclarecido encontra-se no apêndice C deste trabalho.

3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para a realização deste estudo de caso, utilizei como instrumentos de pesquisa, a entrevista semiestruturada e analisei os documentos pertinentes às orientações legais para construção de uma escola na perspectiva inclusiva, além de observações e de coleta de informações.

A partir dos instrumentos citados, analiso as falas dos profissionais envolvidos no processo educacional inclusivo na escola de educação infantil, procuro destacar as dificuldades, evidenciadas nos questionários e na entrevista, e suas concepções do trabalho pedagógico com alunos com deficiência.

3.3 PARTICIPANTES

Os sujeitos participantes desta pesquisa são cinco professoras de uma escola pública de educação infantil no estado do Rio Grande do Sul, além da supervisora escolar. Outro sujeito participante, é o pedagogo de educação especial, enfatizo que na escola não há este profissional, porém, se faz necessário destacar a sua contribuição, pois é um profissional que tem por atribuição a organização do sistema educacional inclusivo e à docência como atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais. Por isso, a entrevista foi realizada com um pedagogo de educação especial que faz parte da rede de ensino do município.

Destaco ainda, que a escola de educação infantil funciona em dois períodos (manhã e tarde) com as turmas de berçário e maternal, as turmas de pré-escola funcionam em um período do dia, no turno da manhã e outra turma no turno da tarde. A escola conta com uma supervisora escolar e a diretora de forma exclusiva, o trabalho da orientação educacional tem os dias alternados com outra escola, e o papel do pedagogo de educação especial, no presente momento da pesquisa, não constava no quadro da escola, mesmo sendo um profissional que contribui orientando os processos educacionais para inclusão escolar dos alunos com deficiência, assim, previsto neste sistema de ensino.

3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Utilizo como instrumento desta pesquisa o questionário construído e disponibilizado online no google Forms com as professoras, e supervisora da escola, e uma entrevista semiestruturada, realizada apenas com o pedagogo de educação especial, e vem para estabelecer um diálogo com o entrevistado, tornando a conversa informal. As perguntas se encontram no Apêndice A e B deste trabalho.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram participantes desta pesquisa cinco professoras de uma mesma escola municipal de educação infantil, a supervisora escolar desta escola e um pedagogo de educação especial da rede municipal de ensino, pois este profissional tem por atributos e finalidades do cargo a promoção da política educacional inclusiva na rede de ensino. Para preservar o anonimato dos entrevistados, irei chamá-los, de S. - supervisora escolar, P.- professores e E.E. Educador Especial. Através das respostas obtidas, definimos as categorias por aproximação de sentido das respostas, assim, foi possível realizar a construção de três categorias, Categoria Processo de Inclusão, Categoria Desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão e Categoria o Professor e o processo de inclusão dos alunos com deficiência.

4.1 CATEGORIA DE ANÁLISE: PROCESSOS DE INCLUSÃO

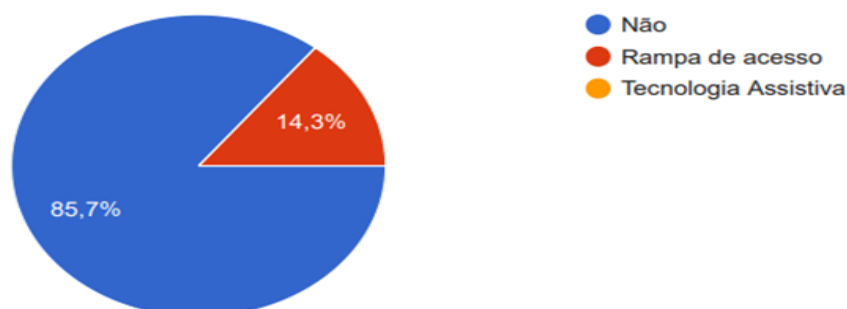
Na perspectiva do sistema educacional equitativo, inclusivo e com aprendizado ao longo da vida, a educação é um direito de todos, de maneira que o sistema educacional de inclusão garanta o acesso, à permanência e aprendizagem de todos os alunos, através de políticas que identifiquem e trabalhem de acordo com suas dificuldades e necessidades.

É possível observar, através da figura 1, que a escola possui pouquíssima acessibilidade. O processo de inclusão ainda se encontra em desenvolvimento nesta unidade de ensino.

Figura 1: acessibilidade

3. Sua escola possui acessibilidade?

7 respostas



Fonte: autor (2022)

Conforme já mencionado, a lei nº 13.632, de 2018, altera a LDB, dando mais ênfase para a educação especial ser ofertada a partir da educação infantil, porém a proposta de educação inclusiva vem sendo desenhada muito antes de 2018, com as diretrizes da Educação Especial em 2002 e especialmente com a PEEPEI de 2008.

Uma escola sem acessibilidade estrutural, pedagógica e atitudinal não conseguirá garantir o acesso à permanência ou à aprendizagem.

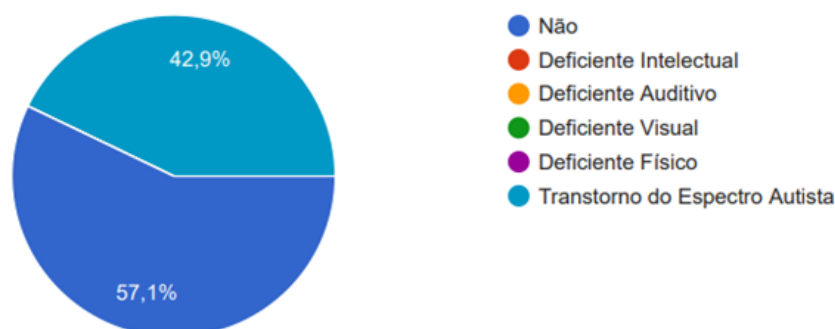
Como podemos observar na figura 2, fazem parte do corpo discente da escola alunos com Transtorno do Espectro Autismo, mas a escola não possui Sala de Recursos Multifuncionais e nem Educador Especial, assim como demonstram as figuras 3 e 4.

Figura 2: aluno com deficiência

5. Na sua turma há alunos com deficiência e quais deficiências?



7 respostas

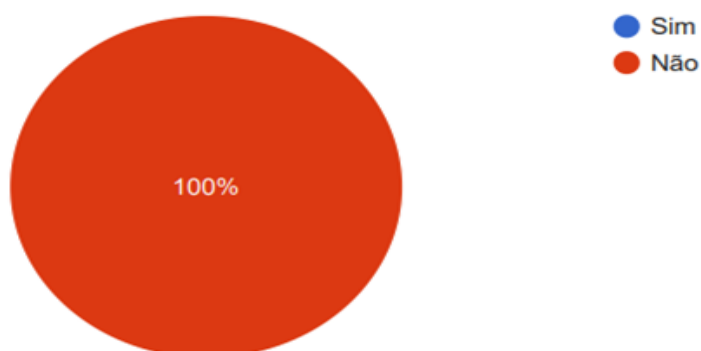


Fonte: autor (2022)

Figura 3: Educador Especial

1. No momento a escola conta com um educador especial?

respostas

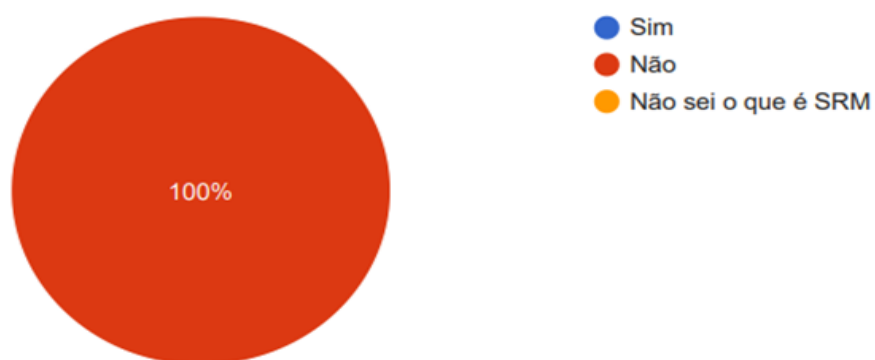


Fonte: autor (2022)

Figura 4: SRM

1. Sua escola possui Sala de Recursos Multifuncionais - SRM?

respostas



Fonte: autor (2022)

A política nacional da educação na perspectiva da educação inclusiva foi implementada em 2008, identificando o público-alvo da educação especial para

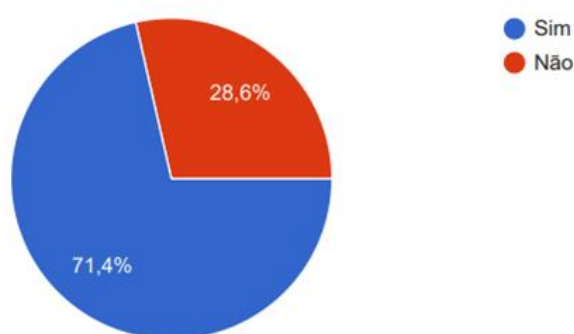
atendimento de educação especializado em todos os seus sistemas de ensino, municipal e estadual, os municípios se adequaram para a implantação.

Na escola, há monitores acompanhando os alunos com deficiência nas turmas como podemos observar na figura 5:

Figura 5: Monitor

7. A escola possui monitor ou auxiliar para inclusão escolar do aluno deficiente?

7 respostas



Fonte: Autor 2022

No entanto, não existe uma lei municipal específica instituindo o papel de cuidador/monitor para atuar nas escolas inclusivas no município, segundo a fala do educador especial, o sistema de ensino se baseia na Resolução nº 4 de 2009 do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Básica:

E.E: “A resolução número 4 de 2009, apresenta as atribuições para o professor que trabalhará nas Salas de Recursos Multifuncionais, porém as suas definições são muito genéricas, não há uma definição atualmente pelo menos em Cidreira, mas em outro município há esse cargo mais formal instituído, no atendimento do aluno com deficiência.” [...] “Não é exigido nenhuma formação e atualmente são destinados a esse serviço aos Estagiários de ensino médio ou licenciatura.” [...] “Atender, cuidar, não de educar, não de orientar e não instruir, então, apenas uma atenção diferenciada para o cuidar acaba sendo estabelecido nesse trabalho dos estagiários para o aluno com deficiência.”

A escola deve representar um espaço que acolha a todos os estudantes e valorize a diversidade, busque pelo desenvolvimento de trabalhos onde todos possam colaborar de forma que as particularidades de cada um sejam respeitadas.

Assim como, o ambiente deve ser acolhedor e inclusivo, os profissionais que atuam nas escolas devem buscar por formações continuadas, se qualificarem para o atendimento do público-alvo da educação especial e atendê-los de forma adequada e assim ofertar um atendimento especializado como realmente deve ser.

Destaco as negativas dos professores quanto ao preparo, formação e qualificação profissional para atender as necessidades dos alunos com deficiência.

S: “Tivemos algumas palestras, mas nada de cursos ou formação voltada a esse tema, temos tais formações por iniciativa própria.”

P2: “Até o momento não participei de nenhuma.”

P3: “Pouca formação. Transtorno do espectro autista e deficiência visual.”

É direito do aluno estar na escola, mas, aí vem o grande desafio, será que o professor está preparado para ensinar a todos os alunos? Será que o professor sabe trabalhar com a inclusão, tem conhecimento para modificar suas aulas? Será que esse aluno pode aprender de maneira significativa, com o mesmo currículo, recursos, em uma turma numerosa? A resposta a todas essas questões segundo Macedo (2005, p.36),

“[...] está na valorização dos processos de aprendizagem dos próprios professores, ou seja, no investimento pessoal e institucional de seu aperfeiçoamento contínuo, segundo a criação ou produção de diferentes contextos de aprendizagem também para o professor e não só para o aluno.”

A busca por formação deve partir de diferentes contextos para melhoria na aprendizagem e desenvolvimento das competências e habilidades dos professores. Segundo Macedo 2005, estes contextos de aprendizagem podem ser a sala de aula, os centros ou recurso de formação continuada, troca de experiência com os colegas, palestras, cursos, seminários etc.

4.2 CATEGORIA DE ANÁLISE: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NO PROCESSO DE INCLUSÃO.

Nesta categoria vamos analisar os desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão. São tantos os desafios e dificuldades enfrentadas pelos professores, que a educação inclusiva se torna mais uma tarefa desafiadora na vida do professor.

É inegável que a dificuldade existe, que a pressão em cima dos professores é muito grande. A desvalorização da classe, salários baixos, falta tempo, muitas vezes a condição de trabalho é insuficiente, e a inclusão precisa acontecer, o professor precisa fazer acontecer, não é fácil, e é preciso falar sobre tudo isso.

As dificuldades são perceptíveis nas falas dos professores quando lhes é perguntado se se sentem preparados para desenvolver um trabalho pedagógico com um aluno com deficiência.

S: "É sempre um desafio, e necessita um estudo cuidadoso, observação da criança, conhecimento da família e aí traçar estratégias de trabalho."

P1: "Não. Acredito que o município deveria ofertar formações nessa área visto que todas as escolas possuem alunos que precisam de atendimento especializado e de qualidade."

P2: "Não, penso que teríamos que nos qualificar muito mais para podermos fazer um bom trabalho com as crianças."

P3: "Não, pois não possuo formação para atender as necessidades dos alunos com deficiência."

Ao escutar as falas dos professores nas entrevistas, pude perceber que, mesmo que não se sintam preparados para lidar com crianças incluídas. "É importante assumirmos o preconceito, a nossa dificuldade, o nosso medo, a nossa impotência, porque só assim vamos poder, pouco a pouco, assumir, de fato, uma formação que promova a educação inclusiva." (MACEDO, p. 30, 2005).

A escola se torna para todos não apenas garantindo o acesso à escola, mas, também a permanência, ofertando um ensino de qualidade, que haja aproveitamento.

As professoras evidenciaram a necessidade de um profissional especializado para orientá-las e articular o processo de inclusão dos alunos com deficiência:

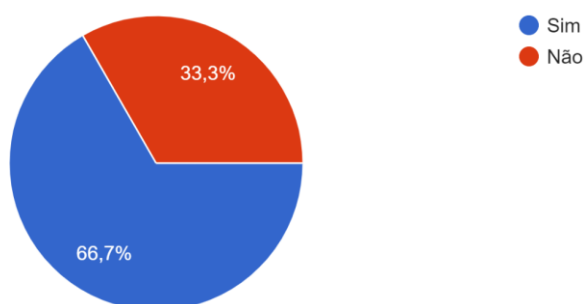
P4: “Me sinto desamparada, não tenho formação para atender a esses alunos!”

P5: “Hoje, sem um educador especial na escola e sem nenhum suporte e recurso, não.”

Figura 6: atividades adaptadas

8. As atividades dos alunos com deficiência são adaptadas?

6 respostas



Fonte: autor 2022

Percebe-se pela figura seis que as atividades nem sempre são adaptadas. A necessidade de um educador especial se faz presente na escola.

De acordo com o MEC, o serviço de apoio educacional pedagógico deve ser realizado por profissional especializado. Reitero que o Ministério da Educação, em 2001 enfatiza o serviço do atendimento educacional com caráter suplementar e/ou complementar e nunca substituto.

O atendimento educacional especializado não deve ocorrer de forma isolada, mas sim em conjunto com o professor da turma, buscando transformar o ambiente de forma acolhedora e inclusiva.

O atual desafio e ao mesmo tempo objetivo de uma causa exigente, inacabada e empenhada na consolidação de uma escola inclusiva e irreversível. É

assegurar e garantir a inclusão de todos os educandos, respeitando as suas individualidades.

Nas falas dos professores percebe-se que uma das maiores dificuldades no processo de inclusão dos alunos com deficiência na educação infantil é a aceitação da família.

P2: “Penso que a aceitação da família é um dos maiores desafios, pois quando trabalhamos com o apoio e participação da família a criança é melhor assistida e com toda certeza teremos melhores resultados para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.”

P3: “Acredito que na educação infantil é fundamental o apoio da família para que possamos desenvolver um trabalho adequado para atender a necessidade do aluno. Sendo assim, conscientizar a família da parceria família-escola se faz necessário.”

Logo, reiteramos o significado de inclusão, sendo o ato de incluir, assim entendemos que incluir não é somente o contrário de excluir, incluir é lidar, e conviver com as diferenças é ser e fazer parte da complexa relação de igualdade-diferença.

Para Mantoan (2006), a inclusão escolar está articulada a movimentos sociais mais amplos, que exigem maior igualdade e mecanismos mais equitativos no acesso a bens e serviços. Ligada a sociedades democráticas que estão pautadas no mérito individual e na igualdade de oportunidade, a inclusão propõe a desigualdade de tratamento como forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadores de ensino especial e regular.

Percebe-se que a inclusão requer muito mais do que orientações técnicas ou formas prontas de ensinar, requer muito mais uma mudança de pensar e agir, valorizar a diversidade, de assumir uma postura de aceitação do outro em suas diferenças, romper um ciclo que insiste em ignorar as mudanças da sociedade para dentro dos espaços escolares.

Por isso, a busca por conhecimento é fundamental, precisamos aprender outros ritmos, outras técnicas, aprender a lidar com nossas expectativas. Teremos que buscar por melhores condições de trabalho.

4.3 CATEGORIA DE ANÁLISE: O PROFESSOR E O PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.

Nessa categoria vamos analisar o professor e o processo de inclusão dos alunos com deficiência. Os professores também se sentem inseguros, e a fala do educador especial vai ao encontro da fala de Macedo (2005), quando lhe é perguntado como lidar com as inseguranças dos professores? Como preparar os funcionários para lidar com a inclusão?

E.E: “Com maior conhecimento, insegurança remete ao desconhecido, se eu não conheço eu fico inseguro. Então, no momento que esse aluno com esse professores criam laços na sua relação a insegurança diminui e quando as soluções mais práticas de intervenções diretas que deem resultados essa insegurança diminui, então, necessita de maiores informações, não digo formação, mas informações direta e principalmente a parceria entre família, porque no momento que esse aluno se sente seguro no seu ambiente escolar através desse contato da professora com a família esse aluno também vai dar respostas aos estímulos que o professor faz em sala de aula.”

Macedo (2005) afirma que se um aluno tem dificuldade de aprendizagem ou em se relacionar em sala de aula, se de alguma maneira suas dificuldades “atrapalham” a aula, o dia a dia da sala de aula, essa limitação não é apenas do aluno, mas sim, de todos, fazendo o professor repensar sua prática, sua maneira de comunicar-se com esse aluno.

Incluir significa abrir-se para o que o outro é e para o que eu sou em relação ao outro. Por isso, a educação inclusiva supõe, sobretudo, uma mudança em nós, em nosso trabalho, nas estratégias que utilizamos no trabalho, nos objetos na sala de aula, modo como organizamos o espaço e o tempo na sala de aula. (MACEDO, P. 22, 2005).

E.E: “Através de exercícios de alteridade e de empatia, sem alteridade empatia fica algo muito mecânico, com a função apenas dos seus atributos sendo que esse conteúdo mais atitudinal não é algo apenas escolar, mas

social então, a pessoa precisa ter empatia para o seu trabalho, para os alunos, não com os alunos com deficiência, mas, alunos por si só, sem esse sufixo deficiência, todo estudante é estudante, então todos os funcionários da escola devem recebê-los da mesma forma.”

Além da mudança no currículo, nas avaliações e em todo o sistema, é imprescindível que revejamos nossa relação, nosso modo de agir para com esses alunos que antes foram excluídos, mas que agora pertencem do mesmo lugar que nós.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela relevância social do problema e a preocupação com o processo de inclusão na educação infantil, levando em consideração o modo como afeta o ensino, e as dificuldades que os professores enfrentam, surgiu a necessidade de compreender o processo de inclusão na educação infantil.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral analisar como é realizado o processo de inclusão escolar na educação infantil em uma escola da rede municipal de Ensino. Ficou constatado, a partir da análise, das falas dos participantes, tanto da supervisora escolar como dos professores, que há uma preocupação com o processo de inclusão de alunos com deficiência. No entanto, ao relatar suas vivências, percebe-se que o processo se encontra em construção.

No momento a escola não possui acessibilidade, sala de recurso multifuncional, e nem conta com um educador especial. Bem como, não existe lei específica instituindo o papel de cuidador/monitor para atuar nas escolas inclusivas no município e nem há formação continuada ofertada pelo município com temática específica voltada à inclusão.

Analisamos também os desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão, percebe-se que a falta de formação, de conhecimento deixa os professores apreensivos ao receberem um aluno com deficiência, fazendo com que se sintam despreparados e desamparados, criando uma barreira entre o professor e a inclusão, levando a exclusão na inclusão. Onde é garantido o acesso, mas não a permanência e a educação de qualidade que é direito do aluno.

Assim como, formações continuadas, o apoio e a aceitação por parte da família são fundamentais para que a inclusão ocorra de fato, a escola não trabalha sozinha, precisa de parceria com a família na construção deste processo.

É necessário a troca de informações, de vivências, sobretudo de empatia, tanto para com o professor, como para a família para que a insegurança diminua e o laço seja criado com o aluno.

Enfim, buscou-se mostrar que o processo de inclusão de crianças com deficiência na educação infantil ainda precisa percorrer um longo caminho até que de fato garanta o acesso e a permanência a educação de qualidade. A inclusão precisa sair do papel e acontecer na prática, é preciso uma mudança no currículo,

nas avaliações e em todo o sistema. Afinal, é direito do aluno um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

A inclusão não pode funcionar apenas no papel, ela tem que acontecer na prática, no dia a dia. “A inclusão exige uma transformação na escola, devendo, esta se adapta às necessidades dos alunos, ou seja, a inclusão acaba por exigir uma ruptura com o modelo tradicional de ensino.” (ANHÃO, 2009, p.23).

A perspectiva inclusiva da educação, consiste na elaboração do projeto de valorização das potencialidades dos estudantes, esta ação exige uma nova postura organizacional do sistema de ensino.

O presente estudo focou apenas em uma escola, onde encontra-se no início da caminhada no processo de inclusão das crianças com deficiência, limitando assim o resultado da pesquisa. Seria muito importante haver outros estudos nesse sentido, que contribuíssem, mais profundamente, para a inclusão escolar.

Este trabalho busca contribuir para a reflexão sobre os desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão de crianças com deficiências na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica** / Secretaria de Educação Especial MEC; SEESP, 2001

ALMEIDA, E. P. **A educação inclusiva: possibilidades para sua construção na escola** / Elane Pereira de Almeida. – João Pessoa: UFPB, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4257/1/EPA06022015.pdf> acesso em: março 2022.

ANHÃO, P. P. G. **O processo de interação social na inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down em educação infantil**. 2009. Dissertação (Mestrado) apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP Área de concentração: Saúde na Comunidade. 2009. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-28102009151637/publico/PATRICIA_ANHAO.pdf acesso em 10 fev. 2022.

CARVALHO, F. **“Reflexões em torno da inclusão em contexto educativo”**. In: FREITAS, Soraia Napoleão. (Org.). *Tendências Contemporâneas de Inclusão*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2008, p. 31-47.

INCLUSÃO, In. DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/inclusao/>. acesso em: 28 mar. 2022

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MACEDO, L. **Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? / Lino de Macedo**. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **“Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha”**. In: ARANTES, Amorim Valéria. (Org.). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006, p. 15-30.

MANTOAN, T. E.; PRIETO, Rosângela G. In: ARANTES, Valéria A. (Org.). **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Ed. Summus, 2006.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

Investigação dos processos pedagógicos, políticos, institucionais, históricos e processuais de inclusão escolar.

1. Inclusão escolar de crianças com deficiência na educação infantil

2. Prezado(a) participante,

3. Este questionário foi desenvolvido com o objetivo de compreender: Como é realizado o processo de inclusão escolar na educação infantil em uma escola da rede municipal de Cidreira. O estudo tem como coordenadora a professora Dra. Mariangela Ziede e a pesquisadora Tatiana Marques Mattos, aluna do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, componente do TCC2. Respondendo ao questionário, você consentirá a utilização das respostas para a realização da pesquisa.

QUESTIONÁRIO

1. Qual o seu cargo ou função nesta instituição de ensino?

() Coordenação Pedagógica (supervisão escolar ou Orientação Educacional)

() Diretor (a) escolar

() Professora

() Educador especial

() Outro...

() adicionar opção

2. A quanto tempo trabalha nesta instituição?

() de 0 a 5 anos

() de 05 a 10 anos

() Há mais de 10 anos.

3. Sua escola possui acessibilidade?

() não

() Rampa de acesso

() Tecnologia assistiva

() Outros...

4. Sua escola possui Sala de Recurso Multifuncionais - SRM?

- Sim
- Não
- Não sei o sei o que é SEM

5. No momento a escola conta com um educador especial?

- Sim
- Não

6. Na sua turma há alunos com deficiência e quais deficiências?

- Não
- Deficiente intelectual
- Deficiente Auditivo
- Deficiente Visual
- Deficiente Físico
- Transtorno do Espectro Autista
- Outros...

7. A escola possui monitor ou auxiliar para inclusão escolar do aluno deficiente?

- Sim
- Não

8. As atividades dos alunos com deficiência são adaptadas?

- Sim
- Não

9. O município oferece formação continuada voltada à inclusão escolar?

Quais?

10. Você possui alguma formação específica na área da educação inclusiva ou especial?

Qual?

11. Você se sente preparado para desenvolver um trabalho pedagógico com um aluno com deficiência? Justifique.

12. Para você, qual o maior desafio no processo de inclusão dos alunos com deficiência na educação infantil? O que você faz para superar esses desafios?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual o seu cargo no município?
2. Formação profissional e/ou acadêmica:
3. Há algum Centro de Atendimento Educacional, Clínico, Terapêutico Avançado ou Especializado (multiprofissional) para os alunos da público-alvo da educação especial?
4. Ele atende e/ou supre toda a demanda de encaminhamentos?
5. Quando há aluno incluído nas salas de ensino regular, quantos alunos são matriculados na turma?
6. Quantos alunos com deficiência podem ser colocados na mesma sala?
7. Há algum incentivo, gratificação ou apoio financeiro para os professores com alunos incluídos nas salas regulares?
8. Para tornar a escola inclusiva, o que compete às diversas esferas de governo?
9. Como integrar o trabalho do professor ao do especialista?
10. Como lidar com as inseguranças dos professores?
11. Como preparar os funcionários para lidar com a inclusão?
12. Como trabalhar com os alunos a chegada de colegas de inclusão?
13. O que fazer quando o aluno com deficiência é agressivo?
14. Como lidar com a resistência dos pais de alunos sem deficiência?
15. Há diferença entre a sala de apoio pedagógico e a de recursos?
16. A SMEC promove ações de formação continuada em serviço na área de educação especial com abordagem na educação inclusiva para todos os profissionais da unidade escolar?
17. Existe lei específica instituindo o papel de cuidador/monitor para atuar nas escolas inclusivas?
18. Quais os atributos?
19. O Plano Municipal de Educação atende às determinações constantes no Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei Federal 13.005/2014, de 25/06/2014?

APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****PARTICIPANTE**

PESQUISA: Investigação dos processos pedagógicos, políticos, institucionais, históricos e processuais de inclusão escolar.

COORDENAÇÃO: Professora Dra. Mariangela Kraemer Lenz Ziede

Prezado(a) Professor (a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência na Educação Infantil, coordenada por Tiane Fernanda de Aguiar. Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar Como é realizado o processo de inclusão escolar na educação infantil em uma escola da rede municipal de educação.?

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participaram desta pesquisa em torno de 2 professores da educação infantil da rede Municipal de ensino.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você será entrevistado. É previsto em torno de (informar o tempo, os dias, local, etc). Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo, pode entrar em contato com a Prof (a)

Dra. Mariangela Kraemer Lenz Ziede pelo fone (51) 3308 3425.

SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Serão solicitadas algumas informações básicas/perguntas sobre a sua escola e sua turma.

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Os possíveis riscos são (especificar os riscos, se houver). Tais

riscos serão resolvidos com encaminhamentos que garantam cuidados e respeito de acordo com a manifestação do respondente.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas ...

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, concordo em participar.

Local e data: _____

(Assinatura do participante)

Eu, Tatiana Marques Mattos, membro da equipe do projeto TCC2, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE ou o pesquisador responsável)